**A MATEMÁTICA QUE ENCANTA: A AFETIVIDADE COMO CAMINHO PARA A APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS**

Andreia Tavares Santos

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)

jjs202011@hotmail.com

Mairam Julia Gomes Moreira

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)

profmairam@gmail.com

**Eixo:** Saberes e Práticas Educativas

**Palavras-chave:** Afetividade. Ensino de Matemática. Educação Básica.

**Contextualização e justificativa da prática desenvolvida.** A presente experiência foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Matemática, com turmas do Ensino Fundamental I, em uma escola pública da rede municipal da cidade de Bocaiuva/MG. Paralela à prática do uso de materiais concretos como base do processo de aprendizagem das crianças, surge uma identificação com a situação social de carência dos mesmos, como reflexo da vida pregressa desta autora, que carregava cadernos em embalagem de arroz e se sente impulsionada a amparar o outro que se encontra na mesma situação.

**Problema norteador e objetivos.** Durante as observações iniciais, percebeu-se a dificuldade com os conceitos matemáticos por associarem a disciplina a sentimentos de frustração e medo. Diante desse cenário, buscou-se promover o ensino de matemática de forma lúdica e acolhedora.

**Procedimentos e/ou estratégias metodológicas.** A estratégia que orientou a experiência foi: De que forma a afetividade pode contribuir para a aprendizagem de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental? As atividades foram planejadas com base na abordagem construtivista e realizaram-se por meio de jogos, uso de materiais manipuláveis (como tampinhas, palitos, blocos lógicos e cartazes coloridos), contação de histórias matemáticas e resolução de problemas. No entanto, ao longo da prática, percebeu-se que o verdadeiro diferencial não estava apenas nos recursos utilizados, mas no vínculo criado com os alunos através da escuta atenta, incentivo constante, respeito às individualidades e celebração das conquistas, por menores que fossem.

**Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida.** A experiência sustentou-se em autores como Vygotsky (1984), ao defender que o desenvolvimento cognitivo ocorre na interação social mediada pela linguagem e afeto, e em Wallon (2007), que destaca a importância das emoções na formação do sujeito.

**Resultados da prática e a relevância social da experiência para o contexto/público destinado.** O ensino de matemática, quando permeado por relações afetivas e significativas, pode romper barreiras emocionais e promover um processo de aprendizagem mais humano, inclusivo e eficaz. Desta feita, observou-se significativa melhora na participação dos alunos durante as aulas de matemática, maior interesse e aumento da autoconfiança.

A experiência contribui para o eixo temático “Saberes e práticas educativas” ao demonstrar que a construção do conhecimento está profundamente ligada à qualidade das relações estabelecidas em sala de aula.

**Considerações finais**

A vivência no PIBID reafirmou a importância da formação docente voltada para o desenvolvimento de competências emocionais e relacionais. Aprender matemática deixou de ser um desafio temido e a escola se torna lugar de encontros, vínculos e transformações que deixará marcas de amor.

**Referências**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC, 1997.

VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. **A formação social da mente**. São Paulo, v. 3, 1984.

WALLON, Henri Paul Hyacinthe. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KOCHHANN, Andréa; DA SILVA ROCHA, Vanessa Amélia. **A afetividade no processo ensino-aprendizagem na Perspectiva de Piaget, Vygotsky e Wallon**. Anais da Semana de Integração da UEG Câmpus Inhumas, v. 2, n. 1, p. 524-533, 2015.